



O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DOS QUADRINHOS: REFLEXÕES SOBRE A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Teaching History Through Comics: Reflections on Brazilian Independence

RESUMO

Este estudo investiga de que maneira a obra História do Brasil em Quadrinhos – Independência do Brasil, de Manoel de Souza, Edson Rossatto e et al, apresenta o processo de Independência do Brasil. O objetivo é compreender como a narrativa visual contribui para a construção de interpretações desse acontecimento histórico, destacando tanto seus potenciais quanto suas limitações no ensino de História. A pesquisa se insere no campo da História Cultural em diálogo com a História Social, articulando-se ainda com reflexões sobre a linguagem dos quadrinhos e sua aplicação na educação. Para tanto, foram utilizadas a análise de conteúdo e a análise iconográfica, confrontando a narrativa da HQ com interpretações historiográficas consolidadas. Os resultados indicam que a obra funciona como uma síntese acessível do processo histórico, utilizando recursos visuais que favorecem a aprendizagem, mas que, ao mesmo tempo, simplifica certos aspectos, exigindo a mediação crítica do professor para uma contextualização mais aprofundada.

Antonia Alessandra da Silva Araujo

Graduanda em Licenciatura em História pela UESPI/CCM. E-mail:

aalexandradasilvaa@aluno.uespi.br

Pedro Pio Fontineles Filho

Bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PQ/DT), contemplado pelo Edital n. 004/2025 – UESPI/FAPEPI. Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC) vinculado ao PPGHB-UFPI; Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Licenciado em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Letras-Inglês (UFPI). Tem pesquisas e estudos voltados para as relações entre História, Narrativas e Linguagens. E-mail:

pedropio@ccm.uespi.br

PALAVRAS-CHAVES: Independência do Brasil; Quadrinhos; Ensino de História; História do Brasil.

**ABSTRACT**

Autor correspondente:*Antonia Alexsandra da Silva Araujo**

Recebido em: [28-08-2025]

Publicado em: [19-09-2025]

This study explores how the work "History of Brazil in Comics – Independence of Brazil," by Manoel de Souza et al., portrays the process of Brazilian Independence. The goal is to understand how visual narrative shapes interpretations of this historical landmark, identifying its strengths and limitations in the context of history teaching. The research unifies the fields of Cultural History and Social History, establishing a dialogue with theories on the language of comics and education. Content and iconographic analysis were employed, comparing the narrative of the comic with already established historiographical interpretations. The findings suggest that the work offers a summary of the historical process in simple language and with visual resources that facilitate learning, although it simplifies certain elements, requiring the teacher to ensure critical contextualization.

KEYWORDS: Brazilian Independence; Comics; History Teaching; History of Brazil.

INTRODUÇÃO

A Independência do Brasil, proclamada em 7 de setembro de 1822, constitui um marco decisivo na história nacional. Nesse processo, Portugal buscava conservar as estruturas de poder e os privilégios já consolidados no território brasileiro, sem promover alterações na ordem



social ou econômica. O cenário político da época evidencia que a separação foi, em grande medida, uma reação às pressões das Cortes portuguesas, que tentavam restabelecer a condição de colônia após o retorno de D. João VI a Lisboa. As elites locais compostas por grandes proprietários rurais, comerciantes e militares temiam perder autonomia e empenharam-se em assegurar a continuidade de seus privilégios. Nesse contexto, a liderança de D. Pedro I revelou-se estratégica, pois possibilitou uma transição relativamente pacífica, mantendo a monarquia e evitando rupturas que colocassem em risco os interesses dos grupos dominantes.

“A transferência da corte constituiu praticamente a realização da nossa independência. Não resta a menor dúvida que ela viria, mais cedo ou mais tarde, mesmo sem a presença do regente, depois rei de Portugal. Mas também é certo que nossa condição de sede provisória da monarquia foi a causa última e imediata da independência substituindo talvez sem vantagem alguma o processo final da luta armada que foi o das demais colônias americanas” (Prado Júnior, 2012, p. 46).

Caio Prado Júnior enfatiza que a transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808 constituiu, na prática, a realização da independência política do país. Segundo o autor, a simples presença da Família Real no território brasileiro alterou radicalmente a relação colonial, conferindo ao Brasil uma autonomia administrativa e política que antes não existia. Ele ressalta que a independência era inevitável devido a fatores econômicos e políticos, mas que a condição de sede provisória da monarquia foi o fator decisivo e imediato que acelerou esse processo. Diferentemente das colônias espanholas, que conquistaram a independência por meio de guerras longas e sangrentas, o Brasil alcançou o mesmo resultado de forma relativamente pacífica.

E desde o século XIX, esse fato histórico tem sido contado e reavaliado por diversos meios, abrangendo desde documentos oficiais e estudos históricos até manifestações culturais, como a literatura, a pintura, o cinema e os quadrinhos. O objetivo deste artigo é examinar como *a HQ História Do Brasil Em Quadrinhos - Independência do Brasil* retrata a Independência, confrontando suas opções narrativas e visuais com interpretações historiográficas renomadas.

Buscando identificar as semelhanças e diferenças entre a narrativa visual e as interpretações de autores como Lilia Moritz Schwarcz, Boris Fausto. Além disso, visa-se debater o potencial educativo da obra no ensino de História, ponderando suas capacidades como instrumento didático e suas limitações enquanto representação histórica. A análise será baseada na área da História Cultural e da História Social, assim como em teorias sobre a linguagem dos quadrinhos, que possibilitam compreender as particularidades dessa forma de contar histórias.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS:



De uma forma mais geral as Histórias em Quadrinhos (HQs) são uma forma de narrativa que combina textos e imagens para contar uma história de maneira sequencial ou não. Utilizando quadros, as HQs permitem que a ação, o diálogo, os pensamentos dos personagens e o cenário sejam apresentados de forma visual e textual, assim as HQs tornam-se grandes fontes com grande importância para contribuição acadêmica, sob inúmeras olhares de análise, como a Literatura, a Educação e a História etc.

Com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, inicia-se uma série de mudanças no ensino, tendo em vista a necessidade de incluir outras formas de estudos e aprendizagens no currículo escolares. Tal ação permitiu a inserção das histórias em quadrinhos no mundo das escolas. Dentro da BNCC, a habilidade EF15LP14 destaca a importância de os estudantes construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos, como balões, tipos de letras e onomatopeias (Brasil, 2018).

Essa orientação evidencia que os quadrinhos não devem ser vistos apenas como recurso lúdico, mas como um gênero textual legítimo, capaz de articular linguagem verbal e visual na produção de significados. Ao trazer esse gênero para a sala de aula, especialmente em narrativas que abordam a Independência do Brasil, como na obra *analisada*, cria-se uma oportunidade de aproximar os estudantes do passado histórico por meio de uma linguagem acessível e expressiva, em consenso com as competências previstas pela BNCC.

As histórias em quadrinhos têm se revelado cada vez mais como forma de expressão artística, conquistando espaço tanto entre leitores do juvenil ao adulto, e têm conquistado seu espaço no meio acadêmico. Segundo Vergueiro (2010), o processo de aceitação dos quadrinhos no cenário mundial mostra que, hoje, essa linguagem superou barreiras antigas, sobretudo as relacionadas à censura, se tornou um recurso pedagógico que favorece a formação crítica dos leitores.

O despertar para os quadrinhos surgiu inicialmente no ambiente cultural europeu, sendo depois ampliado para outras regiões do mundo. Aos poucos, o “redescobrimto” das HQs fez com que muitas das barreiras ou acusações contra elas fossem derrubadas e anuladas. De certa maneira, entendeu-se que grande parte da resistência que existia em relação a elas, principalmente por parte de pais e educadores, era desprovida de fundamento, sendo sustentada muito mais em afirmações preconceituosas em relação a um meio sobre o qual, na realidade, se tinha muito pouco conhecimento. (Vergueiro, 2010, p. 17)



HISTÓRIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NOS QUADRINHOS:

O percurso histórico do Brasil é repleto de eventos marcantes, com a Independência se destacando entre uns dos mais importantes. Até os dias de hoje, esse acontecimento é examinado sob variadas óticas, o que demonstra a complexidade da sua história. Este artigo busca entender e analisar a utilização das histórias em quadrinhos (HQs) que abordam a temática da Independência, investigando as representações do "Grito do Ipiranga".

Essa análise se mostra especialmente pertinente porque, conforme salienta a historiadora Lília M. Schwarcz, a versão oficial do 7 de setembro configura-se como uma construção histórica:

“Em 1822, não se mencionava o Ipiranga, tampouco o Sete de Setembro. São Paulo carecia de relevância política. A data selecionada para celebrar a independência foi a da chegada de Dom Pedro ao Rio de Janeiro, a capital nacional, e de sua proclamação como imperador, ocorrida em 12 de outubro de 1822. Tanto o local quanto a data da independência foram resultados de uma construção: de uma seleção e de um esquecimento. Se considerarmos a Bahia, esta celebrará, em 2 de julho de 2023, o bicentenário. A versão do Sete de Setembro é robusta, mas não deve ser a única. A história é um campo de disputa de narrativas” (Schwarcz, 2022).

Partindo desse ponto de vista, este estudo busca examinar de que forma as histórias em quadrinhos contribuem para manter ou desconstruir a história tradicional sobre a Independência, oferecendo uma nova forma de enxergar e compreender esse período histórico tão importante. Por outro lado, temos estudos do historiador Boris Fausto que vê a Independência como um movimento político-conservador, realizado de forma relativamente pacífica e sem provocar mudanças profundas.

A consolidação da independência se fez em poucos anos, sem grandes desgastes. Mais do que isso, a emancipação do Brasil não resultou em maiores alterações da ordem social e econômica, ou da forma de governo. Exemplo único na América Latina, o Brasil ficou sendo uma monarquia entre as repúblicas. (Fausto, 1995, p. 146).

O autor destaca ainda que, para obter o reconhecimento de sua emancipação, o Brasil contraiu uma grande dívida com a Inglaterra, destinada a financiar a indenização paga a Portugal.

“Isto ocorreu em 1825 por um tratado em que o Brasil concordou em compensar a metrópole em dois milhões de libras pela perda da antiga colônia (...) a necessidade de indenizar a coroa portuguesa deu origem ao primeiro empréstimo contraído pelo Brasil em Londres.” (Fausto, 1995, p. 144).



Em suma, a assinatura do tratado de 1825 e o pagamento da indenização a Portugal deram início a formalização da independência do Brasil, assim definindo o rumo das relações econômicas e políticas do Brasil no cenário internacional. Como lembram Fausto e Schwarcz, a emancipação política brasileira trouxe consigo desafios estruturais que moldariam o país ao longo do século XIX, reforçando a interdependência entre poder central, elites agrárias e interesses estrangeiros. A metodologia de estudo será a análise da *HQ História do Brasil em Quadrinhos – Independência do Brasil*, de Manoel de Souza Edson Rossetto e et al., procurando entender como essa HQ mostra a Independência do Brasil e como pode ser utilizada nas salas aulas. A pesquisa foca em dois pontos principais:

(A) a narrativa histórica: como os eventos são apresentados e quais perspectivas são privilegiadas;

(B) a construção visual: quais personagens têm destaque e como são retratados.

O estudo dialoga com autores importantes da história do Brasil, como Boris Fausto, Lília Moritz Schwarcz, neste contexto, busco articular junto aos grandes historiadores aqui citados, também estudos de pesquisadores que investigam a utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático, de modo a enriquecer a reflexão proposta como Waldomiro Vergueiro e Selma De Fatima Bonifácio, que além de buscar as interpretações históricas já conhecidas, busco respaldo com especialistas nos estudos das HQs, e podemos analisar com esse duplo olhar o que é apresentado na HQ trabalhada. Além disso, podemos analisar como essas obras podem ajudar professores e alunos a pensarem de forma crítica sobre o passado, os incentivando a entender diferentes pontos de vista e questionar as histórias contadas onde se dá os créditos aos grandes nomes.

Este tópico tem como foco apresentar os referenciais teóricos que darão sustentação a esta pesquisa. Serão discutidos os estudos de Waldomiro Vergueiro, que se dedica a investigar o papel das histórias em quadrinhos no contexto educacional, e dando destaque ao potencial pedagógico. Em seguida, buscaremos fazer reflexões acerca dos estudos de Selma de Fátima Bonifácio, que problematiza o uso das HQs no ensino de História e ressalta como esse recurso pode estimular a aprendizagem crítica e significativa. Por fim, serão analisadas as ideias de Waldomiro Vergueiro é um dos pontos-chave para trabalharmos a importância do uso de HQs no ensino.

Vergueiro afirma que as histórias em quadrinhos têm características próprias que as fazem ser recursos pedagógicos valiosos. O autor defende que as histórias em quadrinhos



ultrapassam o entretenimento, podendo ser empregadas como instrumentos pedagógicos para enriquecer a compreensão histórica, incentivar a análise crítica de acontecimentos e estimular a criatividade dos estudantes. Fazendo uso desses estudos de Vergueiro, podemos analisar e interpretar o uso da HQ sobre assuntos que são constantemente trabalhados em sala de aula, como a independência do Brasil. Nesse contexto, o papel do professor será o de mediador entre as explicações sobre o tema trabalhado, como o de despertador do senso crítico de seus alunos.

A inserção das HQS vem da necessidade de complementar a maneira do ensinar tradicional das escolas, de somente fazer a utilização dos livros didáticos. Para Selma de Fátima Bonifácio (2005), o trabalho com quadrinhos na sala de aula não deve se limitar à leitura passiva, mas sim estimular o debate entre os alunos, análises de diferentes interpretações e reflexão sobre o contexto social, político e cultural retratado nas narrativas.

A pesquisa baseia-se na análise da HQ *História do Brasil em Quadrinhos – Independência do Brasil*, de Manoel de Souza e Edson Rossetto et al., com o objetivo de compreender como a obra retrata a Independência do Brasil e como pode ser utilizada como recurso pedagógico nas salas de aula.

O estudo dialoga com autores importantes da história do Brasil, como Boris Fausto e Lília Moritz Schwarcz. Neste contexto, busco articular, junto aos grandes historiadores aqui citados, também estudos de pesquisadores que investigam a utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático, como Waldomiro Vergueiro e Selma de Fátima Bonifácio. Assim, além de retomar interpretações históricas já consolidadas, procuro respaldo em especialistas da área de HQs, o que possibilita uma análise sob um duplo olhar: o historiográfico e o pedagógico. Dessa forma, tornando-se possível compreender como essas obras podem auxiliar professores e alunos a refletirem criticamente sobre o passado, incentivando-os a considerar diferentes perspectivas e questionar narrativas consagradas.

(A) *A narrativa histórica: como os eventos são apresentados e quais perspectivas são privilegiadas*

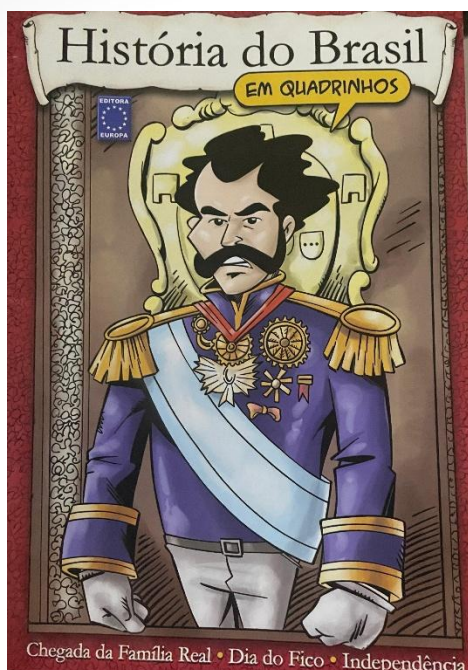
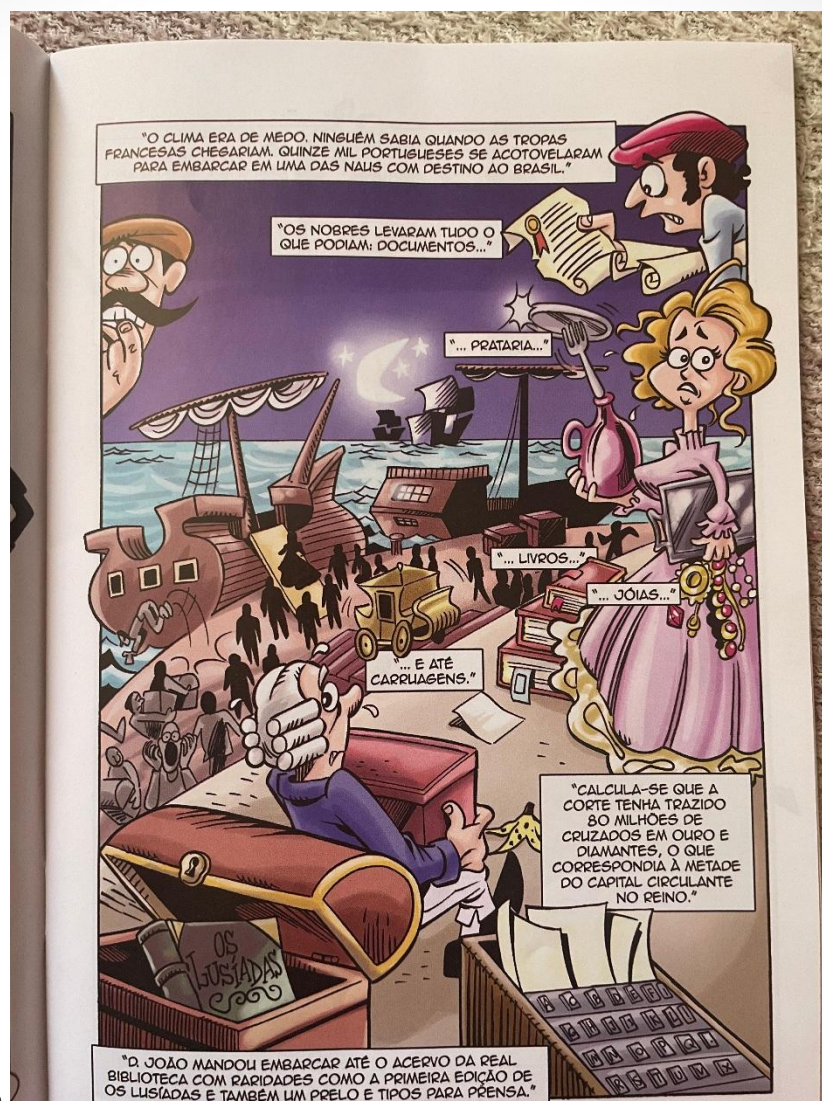


Figura 01– Capa da obra História do Brasil em Quadrinhos – Independência do Brasil

Na HQ *História do Brasil em Quadrinhos – Independência do Brasil*, os eventos são narrados de forma linear e simplificado, na capa da HQ, temos Dom Pedro I, a HQ segue seguindo em ordem a história oficial consagrada pela historiografia tradicional, abordando a vinda da Corte em 1808, as tensões que ocorreram entre Portugal e Brasil, e o famoso *Grito do Ipiranga*, e ao longo da história podemos constatar que Dom Pedro I se encontra em papel de destaque. Essa narrativa segue a lógica de uma história factual e política, em que os grandes personagens especialmente D. Pedro são apresentados como protagonistas decisivos do



processo.

Figura 02 – A vinda da família real ao Brasil (*História do Brasil em Quadrinhos – Independência do Brasil*, p. 19)

Esta cena da HQ ilustra a fuga da família real portuguesa e da nobreza para o Brasil em 1808, período em que as tropas de Napoleão Bonaparte ameaçavam invadir Portugal. A imagem retrata de forma dramática o clima de medo e a urgência do embarque: é possível observar navios ao fundo, pessoas apressadas e nobres transportando objetos valiosos. A cena também destaca o caráter luxuoso, pois enquanto o povo português enfrentava a invasão, a corte partiu levando as riquezas de Portugal.

(B) A construção visual: quais personagens têm destaque e como são retratados

Podemos observar, que o grande papel de destaque é de D. Pedro I, a HQ o constrói como a figura central da narrativa, retratado com postura ativa, com expressões de liderança e autoridade, o que reforça seu papel como herói fundador da nação, como mostra na figura abaixo.



Figura 03- O Dia do Fico, a 9 de janeiro de 1822, foi o dia em que o príncipe regente D. Pedro I declarou sua permanência no Brasil, desobedecendo as ordens das Cortes portuguesas que exigiam seu retorno a Portugal.

Segundo Espindola (2022), “todas datas históricas, como essa data do Dia do Fico, são pontas de iceberg, que escondem por baixo uma quantidade de fatos e contextos que devem ser considerados”. O dia do fico foi uma data decisiva, pois o então príncipe regente contrariava as vontades da corte portuguesa.

O dia do Fico foi um momento simbólico e estratégico que abriu caminho para o Grito do Ipiranga e a independência formal do Brasil em setembro de 1822.



Figura 04 - O Dia da Independência, as margens do Ipiranga. (*História do Brasil em Quadrinhos – Independência do Brasil*, p. 19)

Nesta imagem retrata de forma heroica o Grito da Independência, episódio de 7 de setembro de 1822. Ao centro, vemos D. Pedro montado a cavalo, erguendo a espada e proclamando “Independência ou Morte”, enquanto é acompanhado por oficiais e soldados.

Durante a leitura podemos conhecer alguns outros personagens da elite política e econômica, como membros da corte e pessoas ligadas ao poder imperial, geralmente representados com roupas elegantes, reforçando sua posição social. Por outro lado, as camadas populares aparecem de forma secundária, muitas vezes representadas de modo genérico soldados, escravizados ou trabalhadores sem nome. Essa construção visual colabora com a ideia de que a Independência foi obra de homens com poderes ilustres, silenciando e apagando diversas vozes e experiências envolvidas no processo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do livro *"História do Brasil em Quadrinhos – Independência do Brasil"*, revelou como a linguagem das HQs pode aprimorar o ensino de História, integrando de maneira acessível e crítica as narrativas visual e textual. A interação com as análises de Boris Fausto e Lilia Schwarcz evidencia que os quadrinhos podem servir como um ponto de partida para discussões historiográficas, possibilitando que os alunos compreendam diversas perspectivas sobre o mesmo evento histórico. Assim, as HQs funcionam tanto como um recurso lúdico quanto como uma ferramenta pedagógica que pode incentivar reflexões sobre a formação da nossa identidade nacional. Assim ligando a narrativa visual da HQ com a historiografia de Boris Fausto e as reflexões de Lilia Schwarcz, percebe-se que, apesar de a obra tornar o tema da Independência mais acessível de maneira atrativa e compreensível, é fundamental questionar sua simplificação. Isso se deve ao fato de que a emancipação manteve padrões autoritários de poder. Dentro deste contexto reforça o papel crítico do docente, que pode usar os quadrinhos como um ponto de partida para debates mais profundos sobre a liberdade política do país, assim podemos utilizar dos estudos de Selma de Fatima Bonifácio (2005) onde ela nos explica que os quadrinhos podem servir como recurso pedagógico para introduzir conceitos históricos, mas alerta que a narrativa visual tende a simplificar os acontecimentos e reforçar estereótipos de liderança heroica. Isso se evidencia nas imagens que destacam D. Pedro I em poses de comando e bravura (Imagens 3 e 4), com gestos amplos e expressões de firmeza, enquanto outros personagens e contextos sociais aparecem de forma secundária. Já Waldomiro Vergueiro (2004, *Histórias em Quadrinhos e Ensino de História*) destaca a função didática das HQs, que podem atrair a atenção do leitor e facilitar a compreensão dos eventos, mas também requerem uma mediação crítica do professor para evitar interpretações unilaterais da história. As imagens analisadas demonstram exatamente esse ponto: elas contam a história de forma envolvente, mas reforçam a centralidade de D. Pedro I como protagonista incontestável do processo de independência.

**REFERÊNCIAS**

SOUZA, Manoel de *et al.* **História do Brasil em Quadrinhos - Independência do Brasil**. São Paulo: Editora Europa, 2009. 64 p. ISBN 8586878529.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Universo das HQs em destaque no Circuito Cultural Digital de Pernambuco*. Entrevista concedida a Cepe Notícias. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2011. Disponível em: <https://www.cepe.com.br/noticias/-universo-das-hqs-em-destaque-no-circuito-cultural-digital-de-pernambuco>. Acesso em: 21 ago. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 105-129

SALMEN ESPINDOLA, Haruf. **“Dia do Fico” foi ‘ponta do iceberg’ no processo de independência, afirma historiador - Diário do Rio Doce**. 9 jan. 2024. Disponível em: https://drd.com.br/dia-do-fico-foi-ponta-do-iceberg-no-processo-de-independencia-afirma-historiador/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 19 ago. 2025.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Brasil: Uma biografia**. São Paulo, Brazil]: Companhia das Letras, 2015. 694 p. ISBN 9788535925661.

DE FATIMA BONIFACIO, SELMA. **HISTÓRIA E(M) QUADRINHOS**: análises sobre a História ensinada na arte sequencial. 2005. 221 p. Dissertação de mestrado — Universidade Federal do Paraná., Paraná, 2005.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo, SP, Brasil: Edusp, 1994. 650 p. ISBN 8531402409.

Prado Júnior, C. (2012). *Evolução política do Brasil* (8. ed.). São Paulo: Brasiliense.

MORITZ SCHWARCZ, Lília. **“O Sete de Setembro foi uma construção artificial”, diz historiadora**. 3 mar. 2023. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/o-sete-de-setembro-foiuma-construcao-artificial-diz-historiadora/40806>. Acesso em: 20 ago. 2025.

RODRIGUES, Iuri Biagioni. **Quadrinhos na Educação parte I**. 10 mar. 2025. Disponível em: <https://www.desenhadorecordatorios.com/post/quadrinhos-e-educacao>. Acesso em: 20 ago. 2025.

REVISTA Educação Pública - O uso de histórias em quadrinhos no ensino: teoria, prática e BNCC. 4 ago. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/29/o-uso-de-historias-em-quadrinhos-no-ensino-teoria-pratica-e-bncc>. Acesso em: 19 ago. 2025.